

CEDROS ENCANTADOS

Livro 99

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



CEDROS ENCANTADOS

Batidos pelas borrascas da vida, logo fará quinze anos que arribou à terra brasileira, atravessou mares, almas, reveses, as penas embarcadas e as saudades embargadas, a nau ia chegar a um lugar ignorado, era como o futuro, desejado mas nem sempre alcançado, rumou para encontros. Afugentou o passado com os olhos inventando calmarias, articulou palavras banais como um navegante desencantado. Ainda sonha com cedros encantados.



INQUIETAS SEMENTES

Inquietas sementes marcam presenças antigas, virtudes efetivam saberes antepassados, faróis condutores, vela e âncora, remo e rumo.

CHEGARAM OS PÁSSAROS

Chegaram os pássaros, vieram em bando, migratórios trazem alguma expectativa, trazem modos alados pastoreando alimentos, avizinham-se operando o milagre da cooperação, suas asas aplaudem o equilíbrio. Vem a tempo de alimentar a vida, os pássaros vêm cismando em procriar.



PRAZERES

Prazeres ferozes, mórbidos afetos familiares serviram de modelos, acabaram nutrindo as políticas de atemorização. Inauguraram a indústria do medo e da venda de segurança: narco mentalização dirigida.

QUEM SOMOS

Embora o contentamento às vezes nos inunde e nos faça pensar ser guia, farol, ser quase tudo, ainda que as notícias sejam as mesmas, as urgências fiquem cada vez mais desaforadas e as preparações já não sustentem o comum e o rotineiro. Dizemos ter forças, ainda quando não as tenhamos, que não as terminaremos, que esquecidos, não saibamos mais quem somos.



PEÇO PERMISSÃO

Meus antepassados assistem meu compromisso de manter as suas memórias vivas, as dunas, o vento contando uma história consolidada, a cultura imortalizada deixando rastros na minha descendência os valores aprendidos.

FEZ-SE O SONHO

Então fez-se o sonho, a arte guardada, esquecida como exemplares únicos, valores desatualizados, valores violados pela realidade devoradora que falsifica a vida e a verdade. O sonho por ser natural garante autênticas humanidades.



A MEMÓRIA NÃO CHEGA A TANTO

Poucos saem felizes dessas histórias emperradas que ferem de penas os corpos e as almas nelas envolvidos. Poucos saem ilesos, com o espanto limitado, confuso. A virtude principal, reduzida, fica despida de provas. Confusas, as questões ficam de difícil resposta, porque o imprevisto ocupa o lugar da serenidade e valida a fraude.

FALSAS VIRTUDES

Falsas virtudes não merecem atenção. Há que se fazer mais que se supor manter o mesmo. Igualar os pesos, as fortunas, os valores, os caminhos, a mesma altura, as angústias, as coisas mínimas, a força e a fraqueza, igualar as faltas e os excessos, as invenções, as fantasias, os risos, as dores, os espantos e las surpresas, o consentimento, as dificuldades, as considerações e o respeito, o lirismo e as graças, liberar o estorvo, a paciência, as cores e o acesso, o encanto e as diversões. Igualar a vergonha e a verdade, o impedimento e a permissão, a oferta, a humildade, o conhecimento e a oportunidade.



A DESPEDIDA

Escuto-te no meu silêncio, guardo-te no fundo do meu coração. Lembranças guardadas entre velas e âncoras como um símbolo do meu êxodo aproximo um pedaço do Cedro que me acompanha. Reúno toda minha a vontade de eternizar a nossa despedida.

FOME DE AFETOS

Multidões de afetos familiares abandonados esperam por alimentos que lhes mitigue uma intensa fome de humanidades parentais.



O TEMPO QUE DILATA

Entre a vida e a morte há um tempo que dilata as relações entre mestres e aprendizes, passando todos a serem ambos. Alternando-se poderes e saberes, acaba-se essa pretensão de poderes fixo



ENTÃO

Então se fizeram novas esperanças saídas do gesto, do sonho e da intenção combinados, de alguma arte escondida, de um livro guardado, de uma canção esquecida. Exemplares únicos reutilizando valores.

VERDADE MENOS OCULTA

Fazendo-se a verdade menos oculta, ninguém será leiloado. Vale enternecer-se, publicar os princípios, padecer infâmias, saber reagir, repetir o que agrada, distribuir a abundância, promover o perdão. Vale a tentação, a desculpa, a arte, a gula com apetite, se assustar com o susto, confirmar o medo, opinar o contrário, começar uma briga, mediar a paz, terminar até o fim, cessar as causas, pedir e aceitar ajuda. Vale chorar, sofrer o golpe, contradizer dogmas, trocar espanto por satisfação, vale murmurar sem morder, calcular o risco, vale arriscar, avançar, retroceder, ser inocente, desejar intensamente, vale gozar amando, gozar não amando, gozar sonhando, gozar imaginando, acostumar-se para que seja agradável e a vontade valide o exagero.



JAZIGOS E TUMBAS

Celeiros vazios assistem a agonia da fome moribunda, oferecem o espetáculo mórbido que antecipa jazigos. Ferida, a vida se recolhe à tumba.

NÁUFRAGOS

A fúria das águas revoltas abre profundas brechas nos flancos, sem que as bombas consigam expelir a água invasora. Desalentados os olhos dos embarcados se dirigiam ao horizonte a procura de uma salvação. Inúmeras embarcações abandonadas puderam ser avistadas, carcaças sem equipagem, quem se detinha nos destroços, por seu aspecto em breve desapareceriam nas profundidades do oceano. Um relógio de bolso pendurado na parede do camarote do comandante estava ainda em movimento. Um ar de presença se superpunha a ausência como uma sombra avisando que a vida por ali passou.



PEÇO PERMISSÃO

Meus antepassados assistem meu compromisso de manter as suas memórias vivas, as dunas, o vento contando uma história consolidada, a cultura imortalizada deixando rastros na minha descendência os valores aprendidos.

FEZ-SE O SONHO

Então fez-se o sonho, a arte guardada, esquecida como exemplares únicos, valores desatualizados, valores violados pela realidade devoradora que falsifica a vida e a verdade. O sonho, por ser natural garante autênticas humanidades.



A MEMÓRIA NÃO CHEGA A TANTO

Poucos saem felizes dessas histórias emperradas que ferem de penas os corpos e as almas nelas envolvidos. Poucos saem ilesos, com o espanto limitado, confuso. A virtude principal, reduzida, fica despida de provas. Confusas, as questões ficam de difícil resposta, porque o imprevisto ocupa o lugar da serenidade e valida a fraude.

FALSAS VIRTUDES

Falsas virtudes não merecem atenção. Há que se fazer mais que se supor manter o mesmo. Igualar os pesos, as fortunas, os valores, os caminhos, a mesma altura, as angústias, as coisas mínimas, a força e a fraqueza, igualar as faltas e os excessos, as invenções, as fantasias, os risos, as dores, los espantos e las sorpresas, o consentimento, as dificuldades, as considerações e o respeito, o lirismo e as graças, liberar o estorvo, a paciência, as cores e o acesso, o encanto e as diversões. Igualar a vergonha e a verdade, o impedimento e a permissão, a oferta, a humildade, o conhecimento e a oportunidade.



A DESPEDIDA

Escuto-te no meu silêncio, guardo-te no fundo do meu coração. Lembranças guardadas entre velas e âncoras como um símbolo do meu êxodo, aproximo um pedaço do Cedro que me acompanha. Reúno toda minha a vontade de eternizar a nossa despedida.

FOME DE AFETOS

Multidões de afetos familiares abandonados esperam por alimentos que lhes mitigue uma intensa fome de humanidades parentais.



OS MUROS

Os muros contemplam, desconcertados, a separação imposta. Olhos tristes guardam a memória dos encontros que sustentavam a união. São suficientes para contar que a brutalidade impôs silêncios mal calados. O alfabeto dos muros é a metáfora do desaparecimento da ética.

O TEMPO QUE DILATA

Entre a vida e a morte há um tempo que dilata as relações entre mestres e aprendizes, passando todos a serem ambos. Alternando-se poderes e saberes, acaba-se essa pretensão de poderes fixos e eternos.



ENTÃO

Então se fizeram novas esperanças saídas do gesto, do sonho e da intenção combinados, de alguma arte escondida, de um livro guardado, de uma canção esquecida. Exemplares únicos reutilizando valores.

A CARA DA FOME

A fome chega com vergonha de voltar, ainda que não sempre decida a mandam sempre para o mesmo lugar, como se fosse ordenada, se lança na boca dos famintos regressando, vencendo a saciedade, entra pelos ouvidos, olhos, pelo cu, habita desnorteando a cabeça, chamando a atenção para si que cada vez que se instala. A qualidade da sua presença é nula, não chega ao uniforme, à gravata, à batina, à farta irresponsabilidade que a coordena. Volta sempre pior, cada vez aumenta seu tamanho ocupando os espaços crescendo até ser dor, penduram a angústia na frente e o anonimato por detrás, seu passaporte lhe dá acesso a todas as fronteiras erotizando uma digestão não conseguida, então a cara da fome tem uma expressão de convalescença crônica.

NAUS

Navegando a nau à vela, navegam os estrangeiros, obsequia dando sinais da sua benevolência. As travessias não eram cômodas, as ondas se entrelaçavam com os ventos, os estandartes ondulavam com brisas sossegadas. Atentos marinheiros com princípios para achar a situação do lugar onde se encontravam, para se guiar no caminho. Pactuar com a natureza, solidarizar-se. Transportavam pessoas que padecendo dos males das despedidas não sabiam ainda como sofrer com aquelas perdas. Esta cultura de cuidar-se ao próximo não pagava o custo, alimentava valores.



OS FANTASMAS E OS NAVIOS

Os fantasmas chegam passando pelas fechaduras, os navios partem com ímpeto. Juntos perturbam e pasmam a alma e a calma, uns pela surpreendente chegada outros pela dolorosa partida. Um ato delirante capaz de inverter esta ordem, faz nos navios chegarem

inesperadamente pessoas felizes por abandonar sofrimentos, e fantasmas desgostosos tentando reparar inconclusas despedidas.



DUNAS

Nos desertos a companhia das dunas convida à uma observação sobre caminhos, subindo e descendo, improváveis constâncias a roubar referências, dos abandonos aos medos, rogando sobrevivências, fluem delírios passageiros neles miragens que nunca ficam.



ESPÉCIE

Apenas a título de curiosidade vale a pena lembrar o conceito de espécie como um conjunto de indivíduos capazes de procriar descendência fértil.

A soma de todas as espécies diferentes que povoam nosso mundo recebe o nome de biodiversidade.

NÓS E OS CEDROS

Os cedros se eternizam para lembrar-nos que, como eles, transportamos uma carga cultural em cada uma das nossas células, essa memória atávica testemunha e reencarna a ética e a estética presentes nas Virtudes.

Roberto Curi Hallal

